

Títulos brasileiros voltam a cair

por Getulio Bittencourt
de Nova York

O valor dos Deposit Facilit Agreement (DFA), os títulos da dívida externa do Banco Central do Brasil, voltou a cair nesta semana no mercado secundário. Na cotação mais baixa, dada pelo banco de investimentos Salomon Brothers, o papel caiu abaixo dos 30 centavos por dólar e aproxima-se outra vez de seu recorde de baixa neste ano.

"Eu diria que há novos vendedores no mercado, e por isso a cotação dos DFA está em baixa", disse a este jornal um operador da Salomon Brothers, Peter Albano. "Continua muito forte a impressão de que o Brasil não vai pagar os juros devidos no próximo mês", disse a este jornal o diretor de mercado secundário na Dillon, Read International, Jay Newman, "e por isso o preço vem desabando".

John Cartwright, que chefia a mesa da ANZ McCaughan em Londres, diz que "há contínua pressão baixista" sobre os DFA. Cartwright nota que há alguma oferta pelos títulos do projeto 3 (linhas de financiamento à exportação), e que estão sendo

completados negócios em andamento com os do projeto 4 (linhas com o mercado interbancário). O mercado está quieto para os New Money Trade, mas Cartwright nota forte demanda pelos New Money Bond (veja reportagem com a Merrill Lynch na página 27). "O que está acontecendo de novo com os títulos brasileiros envolve os Exit Bonds", disse a este jornal a diretora de títulos do Terceiro Mundo do Chase Manhattan Bank, Kathy O'Donnell Galbraith. "O mercado tenta definir seu real valor, e é por isso que se nota algum movimento em torno do seu preço."

Até recentemente, os "exit bonds" estavam cotados a um centavo e meio centavo menos que os DFA. Mas começa a haver um movimento com alguns operadores igualando as duas cotações (veja tabela de Pagamentos Anuais do Serviço da Dívida), e mesmo alguns dando aos "exit bonds" até um ponto acima dos DFA.

Pelo menos um operador de um grande banco credor do País disse ontem que há alguma demanda pela Resolução 63 de curto prazo (ligada a empréstimos tomados no exterior com intermediação de um banco

VALOR DOS DFA DO BANCO CENTRAL NO MERCADO SECUNDÁRIO (Cotações em centavos por dólar)

Corretora/ Período	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Junho	Julho	11. de agosto	21 de agosto
Salomon Brothers	C(1)	34,50	33,00	36,75	35,00	32,75	30,25	33,50	31,00
	V(2)	35,50	33,75	37,50	36,00	33,50	31,25	34,25	32,00
Merrill Lynch	C	34,25	32,75	37,00	35,00	32,50	—	33,50	31,00
	V	35,50	33,50	37,50	36,00	33,25	—	34,25	32,00
Bankers Trust	M(3)	37,43	37,23	39,00	36,00	33,25	31,00	33,875	32,125
NMB Bank	C	37,43	32,81	—	35,00	33,00	30,75	—	31,25
	V	38,09	33,43	—	36,00	33,50	31,25	—	32,00
Chase Manhattan	C	36,18	30,93	39,50	35,75	32,50	30,50	33,50	31,25
	V	36,68	31,68	30,50	36,50	33,00	31,00	34,00	32,00
Morgan Guaranty	C	—	—	—	—	—	30,25	33,75	31,75
	V	—	—	—	—	—	31,00	34,25	32,25
Anz McCaughan	C	—	—	—	—	—	—	33,75	32,50
	V	—	—	—	—	—	—	34,50	33,00
Shearson: Lehman Hutton	C	40,00	34,00	27,00	34,00	36,00	33,00	28,00	31,50
	V	42,00	35,00	28,00	35,00	37,00	34,00	29,00	32,00
Dillon, Read International	C	40,00	34,00	27,00	34,00	31,00	30,00	33,00	31,25
	V	42,00	35,00	28,00	35,00	32,00	31,00	34,00	32,00

Cotações (1)C para compra; (2)V Para venda; (3)M, para médios, entre preços de compra e venda. Notas: as cotações da Chase Manhattan, Bankers Trust, NMB Bank e da Morgan Guaranty Trust não se referem aos seus próprios títulos, mas ativos de terceiros negociados por elas no mercado secundário.

* Os preços de janeiro a junho referem-se às últimas cotações dos respectivos meses.

do Brasil) cujas cotações são dadas na tabela sem a comissão paga ao intermediário no Brasil (entre 5 e 10 pontos, dependendo do acordo).

"O mercado como um todo está indo um pouco para baixo", resume Jay Newman e Kathy Galbraith concorda. "De um modo geral tem havido pouco movimento", concluiu um operador de um grande banco credor do país.